Revista de Enfermagem UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ARTIGO ANÁLISE REFLEXIVA

ASPECTOS TEÓRICO-FILOSÓFICOS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: ACUPUNTURA, SUAS FORMAS DIAGNÓSTICAS E RELAÇÕES COM O CUIDADO DE ENFERMAGEM

THEORETICAL AND PHILOSOPHICAL ASPECTS OF TRADITIONAL CHINESE MEDICINE: ACUPUNCTURE, AND DIAGNOSTIC FORMS THEIR RELATIONS WITH THE CARE OF NURSING

ASPECTOS TEÓRICOS Y FILOSÓFICOS DE LA MEDICINA TRADICIONAL CHINA: ACUPUNTURA, SUS FORMAS DE DIAGNÓSTICO Y RELACIONES CON EL CUIDADO DE ENFERMERÍA

Raphael Dias de Mello Pereira[1], Neide Aparecida Titonelli Alvim[2]

RESUMO

Objetivo: refletir sobre os aspectos teórico-filosóficos da medicina tradicional chinesa /acupuntura e possíveis relações com o cuidado de enfermagem. ***Método:*** estudo de reflexão sobre a articulação dos aspectos teórico-filosóficos da medicina tradicional chinesa/acupuntura como possibilidade interventiva e de tecnologia para a Enfermagem. ***Resultados:*** o arcabouço teórico-filosófico da medicina tradicional chinesa/acupuntura e suas proposições para o entendimento e intervenções no processo saúde-doença, encontram relações com modelos teóricos propostos na Ciência da Enfermagem constituídos à luz do paradigma dominante. ***Conclusão:*** a utilização da acupuntura por culturas não orientais pode causar perdas ao seu referencial teórico-filosófico, no entanto, sua expansão para o ocidente se guiada pelos referenciais originários não a descaracteriza por completo. Para Enfermagem a prática da acupuntura se apresenta nesta perspectiva como tecnologia de intervenção capaz de atender o homem de forma mais integral e menos medicalizada. ***Descritores:*** Acupuntura; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Medicina Tradicional Chinesa.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the theoretical and philosophical aspects of traditional Chinese medicine/acupuncture and possible relationships with nursing care. ***Method:*** this is an article of reflection on the articulation of theoretical and Philosophical aspects of traditional Chinese medicine/acupuncture as possible intervention and technology to nursing. ***Results:*** we found that theoretical-philosophical framework of traditional Chinese medicine/acupuncture and his proposals for the understanding and interventions in the health-disease process, are relations with theoretical models in nursing science made in the light of the dominant paradigm. ***Conclusion:*** the use of acupuncture for non-eastern cultures can cause losses to their theoretical and philosophical, however, its expansion to the west is guided by benchmarks originating not completely mischaracterizes. For nursing practice of acupuncture is presented in this perspective as intervention technology capable of meeting the man of more comprehensive and less medicalised. ***Descriptors:*** Acupuncture; Nursing; Nursing Care; Traditional Chinese Medicine.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre los aspectos teóricos y filosóficos de la medicina tradicional china/acupuntura y las posibles relaciones con los cuidados de enfermería. ***Método:*** este artículo es una reflexión sobre la articulación de aspectos teóricos y filosóficos de la medicina tradicional china/acupuntura como una posible intervención y la tecnología para la enfermería. ***Resultados:*** se encontró que el marco teórico-filosófico de la medicina tradicional china/acupuntura y sus propuestas para la comprensión y la intervención en el proceso salud-enfermedad, son las relaciones con los modelos teóricos de la ciencia de enfermería, realizados a la luz del paradigma dominante. ***Conclusión:*** el uso de la acupuntura por las culturas no orientales puede provocar pérdidas a su marco teórico, sin embargo, su ampliación a el Occidente si guiado por sus referencias originales no se pozos por completo. Para enfermería, la práctica de la acupuntura se presenta en esta perspectiva, como tecnología de intervención capaz de proporcionar atención a las personas de una manera más integral y menos medicalizado. ***Descriptores***: Acupuntura; Enfermería; Atención de Enfermería; Medicina Tradicional China.

[1]Enfermeiro Especialista em Acupuntura. Mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Pesquisador. Membro do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado em Enfermagem da EEAN-UFRJ/Nuclearte. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rdias_46@hotmail.com ; [2]Doutora em Enfermagem. Professora Associado II, do Departamento de Enfermagem Fundamental e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem/EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro(RJ), Brasil. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globo.com

INTRODUCÃO

O conjunto de práticas naturais, constituído antes da consolidação da medicina moderna, desenvolvido por povos antigos para o cuidado à saúde humana, ainda hoje, aplicado por diversas culturas em todo mundo denomina-se medicina tradicional.

A medicina tradicional chinesa (MTC) é um conjunto de práticas naturais de saúde originária da China com desenvolvimento estimado de aproximadamente 5.000 anos.[1] Considerada uma das formas mais antigas de medicina oriental, englobando a prática de cuidados naturais desenvolvidos a partir dos povos do continente asiático, como os japoneses, coreanos, mongóis, tibetanos e indianos, a MTC se desenvolveu ao longo dos séculos através do desenvolvimento de técnicas terapêuticas oriundas de uma estrutura teórica sistemática e abrangente, de natureza filosófica, que considera a relação do ser e sua totalidade com o universo.

Nesta perspectiva, as técnicas terapêuticas que constituíram a MTC foram se organizando e se difundindo pelo mundo. Dentre elas, o Tui Ná; a moxabustão; a ventosoterapia; as práticas de físicas associadas à meditação como: o qi gong (氣功), o Tai ji quan (太極拳), o Zhan Zhuang (站樁), o Baduanjin （八段锦）e o Lian gong （练功); a dietética e a fitoterapia chinesas; e a acupuntura como a técnica mais amplamente conhecida e divulgada pelo mundo, foco temático do desenvolvimento deste estudo. Outros métodos como a auriculoterapia foram se organizando a partir das técnicas básicas da MTC e sendo incluídos como recursos terapêuticos associados.

A acupuntura (AP) é uma técnica terapêutica empírica da MTC, originalmente baseada no modelo de tentativa e erro que utilizou para seu desenvolvimento a linguagem mágica, mítica, contida no pensamento pré-científico.[2] Das práticas terapêuticas da MTC, a AP é a mais aceita no ocidente por apresentar aspectos confiáveis à luz dos conceitos científicos do modelo dominante. Seus efeitos podem ser mensurados através de técnicas científicas como, por exemplo, a medida de peptídeos, enzimas, neurotransmissores e imageamento encefálico, fato que tem permitido deslocá-la de um contexto empírico e de relevância duvidosa, para uma posição mais científica compatível com os ditames da ciência moderna.[3]

No Brasil a despeito de outros países a AP vem sendo amplamente utilizada, e ao longo da última década ganhou força no sistema único de saúde (SUS) através do estabelecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PNPICS).[4] Este processo é resultante das orientações de apoio e difusão dos sistemas de saúde tradicionais, orientados pela Organização mundial da Saúde (OMS). Por meio de seu Programa de Medicina Tradicional, vem recomendando aos Estados, membros da organização, a elaboração de políticas nacionais voltadas à integração/inserção da MTC e medicina complementar e alternativa (MCA) aos sistemas oficiais de saúde, com foco na atenção primária enquanto prática multidisciplinar.

A Enfermagem está inserida neste contexto e ao longo das últimas décadas vem adotando a acupuntura enquanto especialidade, devidamente estruturada e reconhecida pelos órgãos de fiscalização do exercício profissional.[5] Muitos enfermeiros praticam a AP como intervenção, enquanto tantos outros identificam nesta prática uma possibilidade interventiva para a resolução de situações de saúde-doença de seus clientes e indicam a realização da terapêutica no desenvolvimento do seu plano de cuidados.[6-7]

Desta feita, refletir sobre os aspectos teórico-filosóficos da MTC/AP de forma a estabelecer relações com a prática do cuidado de enfermagem nos parece relevante na construção de um marco referencial para a utilização da AP como possibilidade interventiva e/ou tecnologia potencialmente aplicável ao cuidado de enfermagem.

• O arcabouço téorico-filosófico da MTC/AP

Ao longo de sua existência enquanto prática natural de saúde, a MTC/AP concentrou-se na observação dos fenômenos naturais, nos estudos e compreensão dos princípios que regem a harmonia existente nesta relação, estabelecendo como premissa básica que o universo e o ser humano estão submetidos às mesmas influências, estando interligados dinamicamente em uma teia de interelações, constituintes de um todo.[1-8]

Na saúde humana desenvolveu-se a concepção de que observando os fenômenos que ocorrem na natureza se poderia, por analogia, estendê-lo à fisiologia do corpo humano, pois enquanto parte integrante do universo nele se reproduz os mesmos fenômenos naturais.[8] Este pensamento constitui-se a partir da influência de duas tradições filosóficas distintas, porém complementares, desenvolvidas para dar

conta da relação política, social, espiritual e religiosa do mundo oriental: o taoísmo e o confucionismo, ambos desenvolvidos na China antiga.

O Confucionismo, considerado a filosofia da organização social, do senso comum e do conhecimento prático assegurou à sociedade chinesa um sistema de educação e de convenções sociais, estando principalmente interessado em manter a ordem social vigente, enquanto o Taoísmo desenvolveu a ideia de totalidade, referida na palavra TAO, cuja significância remete a caminho, via central, eixo. Procurava, principalmente, a observação da natureza e a descoberta do seu rumo, seguindo a uma ordem natural, espontânea, própria do conhecimento intuitivo.[9]

Este dois modelos filosóficos influenciaram diretamente na estrutura organizacional das práticas de saúde nas sociedades orientais, consolidando a ideia de que os processos de adoecimento, manutenção e recuperação da saúde estavam intimamente relacionados com a posição adotada pelo homem diante do universo e das influências que este por sua vez, exercia sobre ele. Enquanto na concepção taoísta a doença partia de uma desordem harmônica entre o homem e sua relação com o meio natural, na confucionista, ela podia decorrer do ajustamento inadequado às regras e costumes da sociedade, e a única maneira de um indivíduo curar-se era mudar a si mesmo a fim de se ajustar à ordem social estabelecida.

Estabelecendo um paralelo entre o pensamento oriental e ocidental, é possível inferir que as concepções desenvolvidas no sistema filosófico oriental estão para o oriente de tal forma como as explicações gregas estão para o ocidente, isto é, representam a tentativa humana de fornecer explicações aos fenômenos naturais em busca de equilíbrio dinâmico entre todas as coisas.

Na AP enquanto parte integrante da MTC, o estabelecimento das relações do corpo, mente e universo, e o processo de adoecimento e manutenção da saúde se aproximam mais das concepções da filosofia Taoista. Neste sentido, a respeito do universo e, por consequência, das relações nele estabelecidas entre o homem e o meio natural, a AP se sustentou em três pilares básicos que buscaram definir sua aplicabilidade enquanto prática natural de saúde na explicação de seus fenômenos e terapêutica. Estes pilares básicos são: teoria do *yin-yang*, dos Zang Fu (órgãos/vísceras) e dos cinco movimentos.[3-8]

Para este estudo, não pretendemos aprofundar a discussão sobre tais concepções teóricas, mas trazê-las à tona para suscitar o que elas representam para o desenvolvimento da prática de AP, a fim de orientar melhor nosso processo de reflexão.

• A teoria do Yin-Yang

A teoria do Y*in* e *Yang*, de forma sucinta, corresponde à condição primordial e essencial para a origem de todos os fenômenos naturais como, por exemplo, o princípio da energia e da matéria. Na AP a teoria yin-yang é aplicada como um princípio fundamental de oposição e complementaridade auxiliando na percepção e compreensão de várias contradições na relação do homem com o universo, na anatomia e fisiologia de seu corpo, assim como no diagnóstico e tratamento, na prevenção e recuperação da saúde.[1-3]

Em todos os aspectos existem essencialmente uma dualidade, que representa a condição total do homem em relação ao universo e vice-versa. Conceitualmente o Yin e Yang representam a ideia de que o mundo é um todo e que esse todo é o resultado da união contraditória de seus dois princípios, o Yin e o Yang. O Yin somente pode existir na presença do Yang, e vice-versa; esta dualidade determina a origem de tudo na natureza, incluindo a vida[10]. O *yang* representa todos os aspectos que se caracterizam por atividade, como calor, movimento, claridade, expansão, força, polaridade positiva, posição alto. Também são yang o sol, o céu e o homem. O *yin* representa o oposto do *yang*, ou seja, pelos aspectos que se caracterizam pelo grau de atividade menor, como o frio, o repouso, a escuridão, retração, implosão, polaridade negativa, posição baixa. Também são *yin* a lua, a terra e a mulher.[8-10]

Só é possível entender a concepção *yin-yang* no conjunto, pois não há como se conceber um dos aspectos observados isoladamente, afinal, somente se pode compreender o que é calor quando há um referencial para frio[1]. Transpondo esta concepção à luz do modelo dominante, o arquétipo *yin-yang* poderia ser claramente compreendido ao se estudar a teoria da relatividade de Einstein, na equação $E=m.c^2$.[8]

A inter-relação entre energia (*yang*) e massa (*yin*) é condição básica necessária para que haja harmonização entre os processos naturais do universo, premissa que forma a base da teoria energética da MTC.[8-10]

O processo de adoecimento, recuperação, prevenção e preservação da saúde podem ser então considerados a luz da teoria yin-yang e através do desenvolvimento da AP busca-se

harmonizar as relações de dualidade existentes entre eles de forma a equilibrar sua relação produzindo efeitos satisfatórios.[7]

Figurativamente, a fim de exemplificar esta relação tomaremos por base um padrão de desarmonia descrito na literatura como Deficiência de Yin do estômago(Wei Yin). Este padrão de desarmonia é expresso fundamentalmente pela ocorrência de constipação intestinal associada à perda de apetite, ressecamento da boca, lábios e língua.[1-11]

Diante deste padrão de desarmonia a terapêutica proposta para intervenção da AP deverá ter como objetivo fundamental nutrir o yin a partir de métodos de tonificação sem aplicação de calor, a fim de harmonizar o yang, diminuindo-o de forma a equilibrar a relação yin-yang. Uma vez harmonizados/equilibrados, a constipação cessará, o apetite se reconstituirá e as manifestações sobre os lábios e boca, bem como sobre língua e pulso se normalizarão.

• A Teoria dos Zang Fu (órgãos/vísceras)

Esta teoria aborda a fisiologia energética dos órgãos, das vísceras e das vísceras curiosas do ser humano, que constituem o alicerce para a compreensão da fisiologia e da propedêutica energética, e da fisiopatologia das doenças e seus tratamentos.[1-11]

Zang são os órgãos maciços de natureza *yin*, responsáveis pela produção e armazenamento de substâncias vitais, compreendidas sinteticamente, como Qi ou energia; Xue ou sangue; Jing ou essência/energia ancestral; Shen ou espírito/consciência e Jin Ye ou líquidos orgânicos. São Eles: o fígado (Gan), o coração (Xin), o baço-pâncreas (Pi), Pulmão (Fei) e Rim (Shen).[1-10-11]

Fu são as vísceras ocas de natureza *yang*, responsáveis por receber e digerir os alimentos, absorver substâncias e nutrientes e excretar resíduos. São eles: a vesícula biliar (Dan), o intestino delgado (Xiao chang), o estômago (Wei), o intestino grosso (Dan Chang), a bexiga (Pangguang).[1,10,11]

Na concepção da MTC/AP as funções clássicas dos órgãos e vísceras que constituem as categorias Zang-Fú se diferenciam em partes daquelas atribuídas pela fisiologia humana moderna bem como suas relações e inter-relações.As funções fisiológicas de certo Zang ou Fú são estudadas e compreendidas à luz de sua função energética e não de sua função orgânica como ocorre na fisiologia humana moderna. Enquanto na fisiologia humana moderna o fígado desempenha as funções de destruição das hemácias; emulsificação de gorduras no processo digestivo, através da secreção da bile; armazenamento e liberação de glicose; síntese de proteínas do plasma; síntese do colesterol; lipogênese, a produção de triglicérides; conversão de amônia em uréia; desintoxicação de muitas drogas e toxinas; na fisiologia energética oriunda da concepção da MTC/AP o fígado é responsável pela harmonização dos tendões e músculos; harmonização do fluxo de energia (Qi); armazenamento do sangue (Xue), possuindo uma forte relação com os estados emocionais.

O mesmo ocorre na relação denominada pela fisiologia energética, de relação de acoplamento. Guiada pelas concepções da teoria Yin-Yang compreende-se que uma relação de acoplamento é estabelecida entre todos os órgãos e as vísceras, contemplando a complementaridade da relação y*in-yang*. Portanto, cada órgão *yin* se relaciona a uma víscera *yang*. A despeito disto os estudos da área[1,10,11] referem uma relação de acoplamento entre o fígado (Gan) a vesícula biliar (Dan); o coração (Xin) ao intestino delgado (Xiao chang); o baço-pâncreas (Pi) ao estômago (Wei); o pulmão (Fei) ao intestino grosso (Dan Chang); o rim (Shen) a bexiga (Pangguang).

Estas relações de acoplamento, ao serem analisadas à luz da fisiologia moderna, não estabelece uma lógica aparente, a exemplo da relação coração (Xin) e intestino delgado (Xiao chang), proposta pela fisiologia energética. Para a MTC/AP a troca de energia entre estes Zang-fú explicam o acometimento do indivíduo por diversas condições desarmônicas que nem sempre são explicadas à luz da medicina moderna.

• A teoria dos cinco elementos ou cinco movimentos

A teoria dos cinco elementos é um sistema filosófico oriental, aplicável não só à MTC/AP, mas a todas as coisas presentes no universo. Na MTC/AP esta teoria estabelece relações com o sistema Zang-Fú e com a teoria Yin-Yang. Os cinco elementos Água, Madeira, Fogo, Terra, Metal podem ser entendidos como fases ou movimentos das energias Yin e Yang. Estas fases se inter-relacionam e constituem um ciclo dinâmico produtor de energia vital.

O movimento água representa os fenômenos naturais que se caracterizam por retração, profundidade, frio, declínio, queda e eliminação. É de natureza *yin*; estabelece relação com o sistema Z*ang-Fu* pelo rim e bexiga. É o ponto de partida e chegada da transmutação do movimento.[1,8,10]

O movimento madeira representa os aspectos de crescimento, movimento, florescimento, síntese. É de natureza *yang;* estabelece relação com o sistema *zang fu* pelo fígado e vesícula biliar.[1,8,10]

O movimento fogo representa todos os movimentos naturais que se caracterizam por ascensão, desenvolvimento, expansão e atividade. É de natureza *yang;* estabelece relação com o sistema *zang fu* pelo coração e intestino delgado.[1,8,10]

O movimento terra representa os movimentos naturais que se traduzem por transformações e mudanças. É de natureza *yin;* estabelece relação com o sistema *zang fu* pelo baço-pâncreas e estômago.[1,8,10]

O movimento metal representa os movimentos naturais que se traduzem por purificação, seleção, análise e limpeza. É de natureza Yin estabelece relação com o sistema Zang Fu pelo Pulmão e Intestino grosso.[1,8,10]

As relações descritas podem ser representadas através do esquema proposto na figura 1:

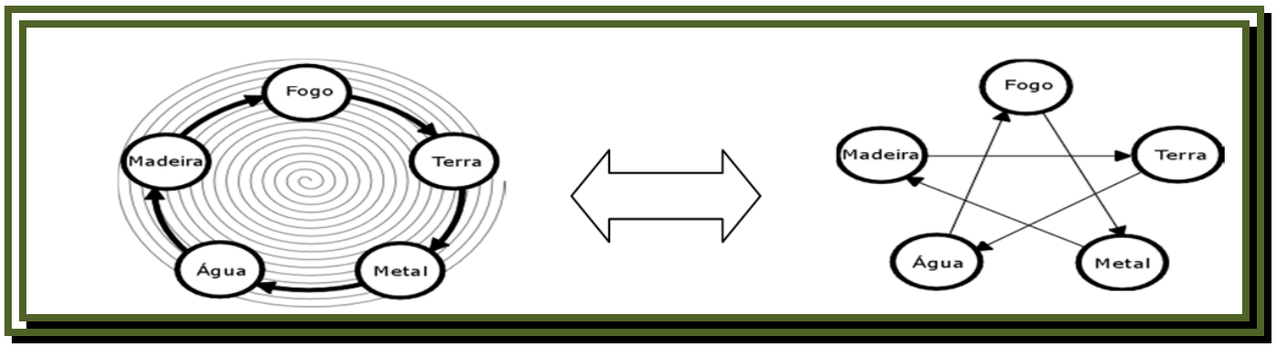

Figura 1. Relações de equilíbrio nos cinco movimentos

Desta forma percebemos que cada órgão e/ou víscera constituinte do sistema Zang-Fú bem como sua respectiva representação energética na classificação Yin-Yang encontra um elemento ou movimento representativo nesta relação, o que nos permite concluir que os cinco elementos procuram explicar através de sua inter-relação a evolução dos fenômenos naturais do universo e aqueles presentes no processo saúde-doença.

A despeito das demais teorias que constituem o arcabouço teórico-filosófico da MTC/AP, a teoria dos cinco elementos busca na harmonização entre os processos naturais do universo a manutenção da energia vital para a consequente preservação ou recuperação do estado de saúde do ser enquanto parte de um todo.

Assim, a relevância destas teorias para MTC/AP reside indubitavelmente no padrão de relacionamento que cada uma delas estabelece no processo de transformação contínua dos fenômenos. Nesta perspectiva, se forem respeitadas as leis que regulam a relação entre o Yin-Yang, os Zang-Fú e os respectivos movimentos, a saúde do organismo será mantida; mas, se houver ruptura ou descontinuidade nos mecanismos que mantêm o sistema em equilíbrio, ocorrerá a doença.[1-8]

O estudo das teorias constituintes do arcabouço teórico-filosófico da MTC/AP isoladamente parece-nos favorecer ao seu entendimento didático, no entanto, estas não fazem sentido se aplicada deste modo na prática, devendo ocorrer conjuntamente dada à singularidade das inter-relações que nelas estão contidas.

• O processo saúde-doença na perspectiva da MTC/AP

O conceito manutenção, preservação e recuperação da saúde, na perspectiva oriental, mais especificamente na MTC, está vinculado ao de equilíbrio energético, entendido como o equilíbrio entre *yin* e *yang* no organismo garantido pelo livre circular do Qi (energia).

O organismo é concebido como uma unidade que compreende os níveis físico, psíquico, emocional e espiritual em relação dinâmica com o meio ambiente, como um sistema energético e funcional.[7,11]

Portanto, as doenças são vistas como desequilíbrios energéticos, ou "quebra" na harmonia das funções orgânicas. Quando ocorre uma desorganização ou bloqueio do fluxo de Qi no organismo as proporções entre Yin e Yang se alteram, o equilíbrio energético é rompido e aparece a doença.[9-10]

O corpo é a base para a vida física, emocional, mental e espiritual e está constituído em uma estrutura organizacional formada pelas substâncias vitais, canais e colaterais (Jing Luo), órgãos e vísceras (Zang Fu) e pelos tecidos. Dentre os componentes básicos do processo saúde-doença na concepção clássica da MTC estão o corpo, os fatores de doença e o padrão de desarmonia.[11]

O corpo é a representação física do microcosmo presente no universo, portanto, sobre ele se abate diretamente as influências da natureza e das relações estabelecidas pelo homem com o universo, isto é, com o macrocosmos. Logo, a partir de uma relação dialética os processos de organização, desorganização, equilíbrio e desequilíbrio, harmonia e desarmonia terão suas representações físicas desenvolvidas sobre o corpo, o que nos permite compreender os fatores de doenças como os originadores ou precipitadores do processo de desarmonia sobre o corpo.

As causas dessas desarmonias podem ser internas, externas e mistas, isto é, relacionadas com a energia ancestral e hábitos de vida[1-11]. As causas internas relacionam-se com emoções intensas e persistentes ou hipersensibilidade a determinados agentes que prejudicam os Zang-Fu.[8-11]

Na atualidade percebemos o reflexo destes fatores sobre a saúde das pessoas, sobretudo nas sociedades ditas pós-modernas, onde fatores emocionais parecem ganhar lugar de destaque na relação desarmônica entre o corpo e as energias Yin-Yang. O estresse da vida diária associada à sobrecarga de trabalho e a construção de relações cada vez mais superficiais entre os indivíduos e destes com o universo produzem respostas ao corpo que por vezes não são explicadas à luz da ciência moderna.

Dentre os fatores emocionais considerados endógenos desencadeadores da alteração no equilíbrio Yin-Yang do organismo situam-se a fúria, a alegria na sua forma excessiva (euforia), a tristeza ou melancolia, a preocupação ou abstração, o medo e o choque.[1] A fúria faz o Qi ascender e afeta o fígado; a euforia faz o Qi fluir lentamente e afeta o coração; a melancolia dissolve o Qi e afeta o pulmão; a preocupação e excesso de abstração paralisam o Qi e afetam o baço; o medo faz o Qi descender e afeta o rim; e o choque que dispersa o Qi afetando o rim e o coração.[1-11]

Um exemplo da relação entre esses fatores pode ser representado pela ocorrência de dores articulares, musculares e cefaleias sem origem aparente ou sem diagnóstico nosológico/patológico constituído. A estagnação do Qi ao afetar o baço pode provocar as algias articulares e/ou musculares enquanto a ascensão do Qi pode desenvolver cefaleias.

As causas externas envolvem as variações climáticas para além da capacidade de adaptação do organismo. O tempo somente se torna uma causa patológica quando o equilíbrio entre o organismo e o meio ambiente é afetado, excessivamente modificado ou por conta de uma debilidade do organismo ao fator climático[1]. Os fatores patogênicos penetram no organismo através da pele, nariz e boca e podem atuar isoladamente ou em associação com outros fatores, como, por exemplo, fatores climáticos. Os seis fatores climáticos são: o vento, o frio, o calor de verão, a umidade, a secura e o fogo.[1]

Enquanto o vento, fator *yang*, típico da primavera, ataca a porção superior do corpo provocando dores de cabeça, obstrução nasal, irritabilidade, dores migrantes, sintomas que aparecem e desaparecem como artrite, urticárias, espasmos, tremores, paralisia facial; o frio, fator Yin, ocorre no inverno, consome Qi e Yang. Caracteriza-se por contração e estagnação, retardamento da circulação de Qi e Xue, que pode se manifestar como sensação de dormência nas extremidades, arrepios, calafrios, membros frios, palidez, produção e acúmulo de secreções nos pulmões e vias áreas, diarreia com alimentos não digeridos nas fezes, urina límpida com aumento de volume.[1-11] Em comparação às explicações ocidentais, reside aqui uma das explicações da MTC/AP para o aumento das doenças respiratórias nos períodos de inverno.

O calor de verão, fator *yang*, consome yin, tem direção ascendente e perturba a mente, provoca transpiração, sede, respiração ofegante, cansaço, urina concentrada, febre alta, inquietação, pele avermelhada, delírio que costuma associar-se à umidade causando tontura, cabeça pesada, sensação de sufoco no peito, náusea, falta de apetite, diarreia e lentidão.[1-11]

As queixas de desânimo e esgotamento físico vivenciado por muitas pessoas no período do verão, sobretudo em dias de altas temperaturas também encontram nesta relação, a explicação para tais eventos segundo as concepções da MTC/AP.

A umidade é um fator etiológico típico da canícula, época das chuvas, ocorre o aumento

da viscosidade dos líquidos corporais provocando estagnação. Manifesta-se como indolência, sensação de distensão na cabeça, tonturas, cansaço geral, opressão do epigástrio, náusea, vômito, viscosidade e sabor adocicado na boca, abcessos, úlceras, leucorreia de natureza purulenta com odor, urina turva, doenças prolongadas, artrite reumatóide, encefalite.[1-11]

A secura, fator patogênico do outono, consome os líquidos, principalmente yin do pulmão, afeta a pele provocando ressecamento, rugas e rachaduras. Provoca, ainda, secura na boca, nariz e garganta, constipação intestinal, irritabilidade e tosse seca.[1-11]

O fogo, fator Yang, danifica o Yin, perturba a mente, incita o vento, provoca distúrbio no sangue e esgota o yin do fígado. Manifesta-se como febre alta, coma, delírio, convulsão, rigidez no pescoço, hemorragia, hematêmese, epistaxe, erupções e infecção na pele, edema, calor, dor, furúnculos e úlcera.[1-11]

Além das emoções e dos fatores climáticos, as doenças podem ser produzidas por fatores patogênicos variados como a compleição debilitada herdada dos pais ou decorrente de intercorrências na concepção e no nascimento[8]. Para a MTC/AP a condição de saúde dos pais, bem como outros fatores como a idade dos pais à época da fecundação dos filhos, seus hábitos alimentares e estilo de vida, adoecimentos durante a gestação e dificuldades durante o parto, são determinantes importantes para a manutenção e preservação da saúde dos indivíduos. Genitores saudáveis, mais jovens, com bons hábitos e estilos de vida à luz da MTC/AP geram indivíduos mais resistentes aos fatores de adoecimento o que facilita melhor manutenção e preservação da saúde.

Os alimentos e os hábitos alimentares, o excesso ou a falta de atividades físicas, as lesões traumáticas e o excesso de atividade mental e sexual estão incluídos no rol dos fatores patogênicos variados e também representam relevância na manutenção, preservação e recuperação da saúde segundo a MTC/AP. Outro aspecto verificado nas explicações do processo saúde-doença segundo esta filosofia é que na ocorrência da invasão do corpo pelos fatores de doenças, as relações de harmoniosa do Yin-Yang e por consequência os cinco movimentos se tornam desequilibrados, produzindo sobre os Zang-Fú as desarmonias energéticas, explicadas por meio de síndromes (conjunto de fatores patológicos de origem interna ou externa ao organismo), denominadas de padrões de desarmonia.

Desta forma o processo de adoecimento do corpo na concepção da MTC/AP não se reduz a explicação das partes ou da casuística patologicamente produzida por um agente causal, como ocorre nos diagnósticos nosológicos, mas sim do ser como um todo integrante de um sistema maior, o universo, consequentemente de suas relações energéticas com ele, estabelecida.

• O processo diagnóstico na MTC/AP

O diagnóstico é uma das tarefas mais complexas na MTC/AP isto porque se baseia no princípio fundamental de que sintomas e sinais refletem as condições dos órgãos internos e dos canais, podendo não estar necessariamente relacionados com o processo real de uma determinada doença[3]. Portanto, a investigação diagnóstica a ser empregada pela AP para o tratamento de síndromes energéticas ou padrões de desarmonia deve estender-se para além de sintomas e sinais relacionados com a queixa do cliente, o compreendendo como um todo e sua relação com o universo e troca de energia constante.

Diferente do diagnóstico nosológico, o diagnóstico na MTC/acupuntura visa compreender como o cliente (microcosmo) se relaciona e interage com os fatores energéticos e ambientais que o cercam (macrocosmo). Isto ocorre através da investigação de dados desde sua pré-concepção, concepção, crescimento e desenvolvimento até o desencadeamento de sinais e sintomas e suas correlações, estabelecendo assim para cada cliente um padrão de resposta e por consequência um tratamento individualizado. Desse modo, o processo diagnóstico na MTC/acupuntura é amplo e diversificado, pois se baseia no princípio fundamental de que sinais e sintomas refletem a condição e o estado dos sistemas internos (pele, compleição, ossos, odores, sons, estado mental, preferências, emoções, língua, pulso, hábitos, fluidos corporais, meridianos).[1-3]

Portanto, em comparação ao modelo desenvolvido no ocidente, a significância de sinais e sintomas isolados, típicas do modelo dominante, contradiz o espírito do diagnóstico chinês no qual envolve uma síntese de todos os sinais e sintomas, dentro de um padrão significativo de desarmonia. Dentre as possibilidades para se estabelecer diagnósticos e traçar planos de tratamento adequados, a MTC/acupuntura se utiliza de uma forma sistematizada de identificação diagnóstica, denominada de diagnóstico pelos oito princípios, que permite identificar a natureza, intensidade e localização das

doenças, bem como, estabelecer o princípio de tratamento para as mesmas.[1-2-3]

Este método é formado pela identificação de quatro critérios básicos; cada um admite dois aspectos opostos, somando os oito princípios: Profundidade (externo ou interno); Natureza (calor ou frio); Intensidade (excesso ou deficiência); Caráter geral (*Yin* ou *Yang*).[8-11]

Organiza-se através do emprego das seguintes fases que se inter-relacionam dinamicamente: 1) Anamnese, que se destina a coletar todos os dados desde a pré-concepção, concepção, crescimento e desenvolvimento até o desencadeamento de sinais e sintomas, hábitos de vida, sono e sonhos, atividade física, mental e sexual. 2) Observação da aparência, que objetiva investigar a face, língua, olhos, unhas, cabelos e estado emocional em busca de alterações que sugiram desarmonias orgânicas. 3) Audição e olfação, através da identificação do tom e timbre da voz, da respiração e dos odores corporais, dados que contribuem para a localização e profundidade dos estados de desarmonia do organismo humano. 4) Sensação, através da identificação do pulso, localização de pontos de dor.[1]

Em consonância com o arcabouço teórico-filosófico da MTC/AP, o método dos oito princípios, a despeito das teorias que sustentam esta prática também parece trabalhar dialeticamente encontrando na dualidade das partes explicações capazes de representar o todo. Assim consegue reunir quase todos os componentes de avaliação preconizados pela MTC de forma sistematizada e a partir dela traçar um planejamento global para o tratamento do cliente.

Quanto a sua aplicabilidade, nos parece passível de emprego a todos os casos e, através dele, identificar o padrão desarmônico a ser tratado com o objetivo de recuperar ou manter a saúde do indivíduo. Neste sentido, dada à complexidade e teia de inter-relações que constituem os oito princípios, é possível concluir que a identificação de um padrão de desarmonia não significa simplesmente categorizá-la para ajustar as manifestações clínicas ou estabelecer protocolos previamente definidos, mas sim identificar nas particularidades de cada ser uma intervenção individual para cada caso.

● Relações da MTC/AP com a Enfermagem

Retomando as bases teórico-filosóficas aqui já discutidas, verificamos que no pensamento oriental o universo é uma rede infinita de fluxos de energia entrelaçados, estando o homem em constante troca e inter-relação com esta rede que se apresenta em constante movimento. Portanto, qualquer nó nesta rede desencadeará eventos desarmônicos sobre a saúde do indíviduo.[1-3]

Em análise às concepções da ciência de enfermagem ao processo saúde-doença, percebemos que o nexo estabelecido pela MTC/AP em relação ao processo saúde-doença é um aspecto que em tese se relaciona com a enfermagem. Tanto uma, quanto outra compreende que a saúde não pode ser considerada apenas como ausência de doença e que o adoecimento está relacionado à interferência de fatores externos e internos sobre a energia, a pessoa, a saúde e ao ambiente, assim como das relações que se estabelece entre eles.

A Enfermagem apresenta no desenvolvimento de algumas teorias o entendimento de que o homem está em constante troca de energia com o universo e que falhas nesse processo são facilitadores ou precipitadores de desordens físicas, mentais e emocionais produtoras de doenças. O estabelecimento conceitual da Teoria Princípios da Hemodinâmica[12-13] corrobora com este pensamento ao identificar cinco pressupostos básicos inerentes aos seres humanos e suas relações com o meio natural, são eles:

♦ O ser humano é um todo unificado possuindo uma integridade individual e manifestando características que são mais e diferentes que a soma de suas partes de maneira que o processo de vida é percebido e compreendido com um curso dinâmico, criativo, evolutivo e incerto, resultando em padrões altamente variáveis e em constante mudança;

♦ O indivíduo e o ambiente estão continuamente trocando matéria e energia entre si. O ambiente é tido como um campo de energia irredutível, pandimensional, identificado por padrões e integrante do corpo humano.

♦ O processo de vida dos seres humanos evolui irreversivelmente em uma única direção ao longo da constante espaço e tempo, portanto o indivíduo é a expressão da totalidade dos eventos naquele determinado momento e é influenciado pelos eventos precedentes.

♦ O padrão que identifica os indivíduos reflete a sua totalidade.

♦ Os seres humanos caracterizam-se por sua capacidade de abstração e visualização,

linguagem e pensamento, sensibilidade e emoção.

Outro exemplo teórico no campo da Enfermagem sob a influência dos Princípios da Hemodinâmica que se aproxima às concepções da MTC/AP está nos conceitos de padrão enquanto totalidade da pessoa, de natureza unitária dos seres humanos, propostos por Margareth Newman, que os identifica como sistema aberto em interação constante com o ambiente, sendo a doença uma manifestação deste padrão[13].

Ainda no campo teórico, a partir destas inter-relações e o desenvolvimento de suas complexidades, tanto a acupuntura praticada no ocidente, quanto à Enfermagem, possuem tendência holística, pois seguem a perspectiva de atenção ao todo do indivíduo e não apenas ao órgão doente[14].

Sobre o enfoque da prática assistencial a AP se revela como uma possibilidade interventiva, e se apresenta como uma tecnologia que pode ser desenvolvida junto ao conjunto de intervenções de enfermagem[14-15].

CONCLUSÃO

A MTC/AP enquanto prática de tradição milenar se orienta por um arcabouço teórico-filosófico fundamentado nos preceitos do confucionismo e do taoísmo, fato que explica a manutenção de suas concepções acerca do ser e de sua relação com o universo.

A utilização da AP por outras culturas não orientais pode causar perdas importantes ao seu referencial teórico, sobretudo quando utilizada com o objetivo de praticar a cura de doenças, sustentada em raciocínio clínico baseado nos preceitos do modelo biomédico dominante, e em diagnósticos nosologicamente estabelecidos, desprezando o ser e suas relações com o universo. No entanto, ainda que a expansão desta prática milenar para o ocidente represente algum tipo de prejuízo, se guiada por seus referenciais originários ela não se descaracteriza, tornando-se ocidentalizada ou biomedicalizada.

Quanto à Enfermagem, dada suas aproximações conceituais com a MTC/AP verificamos possibilidades de inter-relação não só no campo teórico, como também na prática, ainda que existam limites a serem discutidos e cuidadosamente estudados. Para o cuidado de enfermagem, a AP se apresenta como uma tecnologia de intervenção capaz de atender o homem em uma perspectiva mais integral e menos medicalizada. Além disto, pode representar uma atividade autônoma para os enfermeiros especialistas ou uma alternativa de prescrição/planejamento de cuidados por profissionais não especialistas, ao reconhecerem nesta prática uma possibilidade de intervenção no cuidado de seus pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Maciocia G. Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fisioterapeutas. São Paulo: Roca; 2005.

2. Scognamillo-Szabó MVR, Bechara GH. Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. Ciênc rural.2010; 40(2): 491-500.

3. Lemos SF. Significados de acupuntura por usuários de um serviço de atendimento em saúde [dissertation]. Goiânia(GO): Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; 2006.

4. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde. PNPIC: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Departamento de Atenção Básica;2006.

5. Zatta L, Pacheco L, Souza M, Santos J, Siqueira K, Brasil V. Acupuncture in rheumatoid arthrit's patients: advantages, disadvantages and reasons to use this therapy. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 Oct/Dec [cited 2012 June 24];3(4):1027-33. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/115.

6. Nuñez HMF, Ciosak SI. Terapias alternativas/complementares: o saber e o fazer das enfermeiras do distrito administrativo 71 - Santo Amaro. São Paulo: Rev Esc Enferm USP. 2003;37(3): 11-8.

7. Kurebayashi LFS. Acupuntura na saúde pública: uma realidade histórica e atual para enfermeiros[Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo;2007.

8. Yamamura Y. Acupuntura tradicional: a arte de inserir. São Paulo: Roca;2004.

9. Capra F. O Tao da física. São Paulo: Cultrix;1989.

10. Jacques LM. As bases científicas da medicina tradicional chinesa. São Paulo: Annablume; 2005.

11. Ross J. Zang Fú - Sistemas de órgãos e vísceras da medicina tradicional chinesa: funções interrelações e padrões de desarmonia na teoria e na prática.São Paulo: Roca;1994.

12. Rogers ME. An introduction to the theoretical basis of nursing. Philadelphia: FA Davis;1970.

13. George JB. Teoria de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas Sul;2000.

14. Salles LF, Silva MJP. Enfermagem e as práticas complementares em saúde. São Paulo: Yendis;2011.

15. Wink S. Acupuntura uma tecnologia para enfermagem. Rev Paul de enf. 2006; 25(3):177-82.

Submissão: 04/07/2012
Aceito: 15/11/2012
Publicado: 01/01/2013

Correspondência

Raphael Dias de Mello Pereira
Rua Conselheiro Ferraz, 66 / Bl.01 - Cobertura
Bairro Lins de Vasconcelos
CEP: 20710-350 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil